Professor de Geociências Planetárias da Open University (Universidade Aberta) questiona porque é que “se tem falado pouco do vulcão do Fogo, em Cabo Verde”. David Rothery publicou um artigo no site “The Conversation” e questiona a razão pela qual a erupção do vulcão do Fogo não tem sido manchete. “Naturalmente, nem todos podem fazer manchetes. Mas, quando há tragédias humanas envolvidas, precisamos de questionar as prioridades dos media”, escreve. E faz a comparação com a erupção na Islândia que teve menos perfil para estar nos media do que o vulcão do Fogo. “Mormente porque a erupção do Fogo começou em 23 de Novembro e, até agora, destruiu duas aldeias e as casas de mais de 1.000 pessoas”, sublinha. Afirma que houve relatos limitados nalguns sites. “Se as ilhas de Cabo Verde tivessem permanecido uma província ultramarina de Portugal, como os Açores, talvez no mundo desenvolvido ter-se-ia ouvido falar mais sobre o que está a acontecer lá”, desabafa. E no mesmo sentido diz que os media locais têm feito uma boa documentação do acontecimento mas “não parecem fazê-lo em notícias existentes fora da África”. E fala da situação actual das pessoas do Fogo que perderam casas e meios de subsistência. E levanta uma questão: será que “o ébola na África continental e um tufão nas Filipinas significam que realmente não há tempo para um evento como este na nossa agenda da imprensa tradicional? Ou preocupamo-nos com vulcões apenas se há uma hipótese deles incomodarem os nossos planos de viagens aéreas?”.